



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
GOVERNADOR ANTONIO MARIZ- CAMPUS VII
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA**

RAISSY ALANNA DOMICIANO DOS SANTOS

**O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DOS DISCENTES:
UM ESTUDO DE CASO NOS CURSOS DE LICENCIATURA DO CAMPUS VII DA
UEPB**

**PATOS-PB
2022**

RAISSY ALANNA DOMICIANO DOS SANTOS

**O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DOS DISCENTES:
UM ESTUDO DE CASO NOS CURSOS DE LICENCIATURA DO CAMPUS VII DA
UEPB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Física da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Física.

Orientador: Prof. Dr. Pedro Carlos de Assis Júnior

**PATOS-PB
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S237p Santos, Raissy Alanna Domiciano dos.

Programa residência pedagógica na formação dos discentes [manuscrito] : um estudo de caso nos cursos de licenciatura do Campus VII da UEPB / Raissy Alanna Domiciano dos Santos. - 2022.

26 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas , 2022.

"Orientação : Prof. Dr. Pedro Carlos de Assis Júnior , Coordenação do Curso de Ciências Exatas - CCEA."

1. Ensino de Física. 2. Residência pedagógica. 3. Formação docente. 4. Licenciatura. I. Título

21. ed. CDD 530

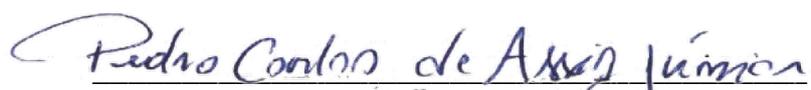
RAISSY ALANNA DOMICIANO DOS SANTOS

**O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DOS DISCENTES:
UM ESTUDO DE CASO NOS CURSOS DE LICENCIATURA DO CAMPUS VII DA
UEPB**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado a Coordenação do Curso de
Física da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à obtenção
do título de Licenciada em Física.

Aprovada em: 26/05/2022.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dr. Pedro Carlos de Assis Júnior (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof.^a Ms. Rejane Maria da Silva Farias
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof.^a Rozana Bandeira da Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

À minha família, em especial aos meus pais Rosely e José Domiciano pela dedicação, companheirismo e amizade, DEDICO.

Sumário

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: O QUE ESPERAR, COMO FUNCIONA E PERSPECTIVAS FUTURAS.....	10
2.1 O que esperar da Residência Pedagógica.....	10
2.2 Como funciona o Programa de Residência Pedagógica.....	12
2.3 Perspectivas do programa residência pedagógica no Brasil.....	14
3 PERCURSO METODOLÓGICO E ACHADOS DA PESQUISA.....	16
3.1 Relatos da Pesquisa.....	17
4 CONCLUSÃO.....	20
REFERÊNCIAS.....	22
ANEXO A – FOTOGRAFIAS.....	24
ANEXO B – QUESTIONÁRIO.....	25
AGRADECIMENTOS.....	27

O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DOS DISCENTES: UM ESTUDO DE CASO NOS CURSOS DE LICENCIATURA DO CAMPUS VII DA UEPB

THE PEDAGOGICAL RESIDENCE PROGRAM IN THE EDUCATION OF STUDENTS: A CASE STUDY IN THE LICENSE COURSES OF CAMPUS VII OF UEPB

Raissy Alanna Domiciano dos Santos¹
Pedro Carlos de Assis Júnior²

RESUMO

Este trabalho versa sobre o Programa de Residência Pedagógica na formação docente no campus VII da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). De modo geral, objetivamos analisar a relevância desse programa na formação de futuros docentes do curso de licenciatura em Física do campus VII da UEPB. Nossa pesquisa utilizou-se de uma investigação bibliográfica, cujos objetivos são de natureza explicativa e descritiva, fundamentada nos documentos publicados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), fundação do Ministério da Educação (MEC). A CAPES desempenha papel fundamental na expansão e consolidação da pós-graduação stricto sensu (mestrado e doutorado) em todos os estados da federação. A CAPES também coordena nacionalmente o Programa de Residência Pedagógica. O instrumento de coleta de dados utilizado foi um questionário estruturado com nove perguntas e aplicado a 42 alunos dos cursos de Licenciatura em Matemática e Física do campus VII da UEPB. Em linhas gerais, o estudo mostrou que mais de 80% dos licenciandos afirmaram que o Programa de Residência Pedagógica contribuiu na sua formação docente, e que traz uma nova visão metodológica para a docência. Como discente do curso de licenciatura em Física e participante do programa Residência Pedagógica percebo a importância desse programa e que através desse trabalho de conclusão de curso (TCC) registro a importância desse programa na formação acadêmica dos licenciados na interação da teoria com a prática e da troca de experiência ente docentes.

Palavras-chave: Residência Pedagógica; Formação Docente; Licenciatura.

ABSTRACT

This work deals with the Pedagogical Residency Program in teacher training at Campus VII of the State University of Paraíba (UEPB). In general, we aim to analyze the relevance of this program in the training of future teachers of the degree course in Physics at campus VII of UEPB. Our research used a bibliographic investigation, whose objectives are of an explanatory and descriptive nature, based on documents published by the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Física pela Universidade Estadual da Paraíba.
E-mail: raissy.santos@aluno.uepb.edu.br

² Docente do curso de Licenciatura em Física da Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: pedrouepb@servidor.uepb.edu.br

(CAPES), foundation of the Ministry of Education (MEC). CAPES plays a fundamental role in the expansion and consolidation of stricto sensu graduate studies (master's and doctorate) in all states of the federation. CAPES also coordinates the Pedagogical Residency Program nationally. The data collection instrument used was a structured questionnaire with nine questions and applied to 42 students of the Licentiate in Mathematics and Physics courses on campus VII of UEPB. In general terms, the study showed that more than 80% of the undergraduates said that the Pedagogical Residency Program contributed to their teacher training, and that it brings a new methodological vision to teaching. As a student of the degree course in Physics and participant of the Pedagogical Residency program, I realize the importance of this program and that through this course conclusion work (TCC) I register the importance of this program in the academic training of graduates in the interaction of theory with practice and exchange of experience among teachers. This work deals with the Pedagogical Residency Program and teacher training and aims, in general, to analyze the relevance of the pedagogical residency program in the training of teachers at the State University of Paraíba in Patos-PB.

Keywords: Pedagogical Residence; Teacher training; Graduation.

1 INTRODUÇÃO

Falar da residência pedagógica no Brasil, nos leva a um caminho bastante interessante do ponto de vista acadêmico, quando pensamos na formação no âmbito das licenciaturas, isto é, na formação de professores da educação básica. O Ministério da Educação (MEC) optou por um olhar mais cuidadoso sobre a formação docente.

Na busca incessante pela melhoria da qualidade do ensino brasileiro, adequando-se as leis atuais da educação básica, a CAPES lançou o Programa da Residência Pedagógica, outrora idealizado há alguns anos e que foi posto em prática no ano de 2018. O programa da Residência Pedagógica como integrante da Política Nacional de Formação de Professores, tem por objetivo aperfeiçoar a formação dos licenciandos através de uma imersão nas escolas de educação básica, inserindo o licenciando no cotidiano da escola, em todos os processos didáticos do ambiente escolar (CAPES, 2018).

Criado em 2018, pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), edital 6/2018, contemplou diversas instituições de ensino superior no Brasil. No geral, a regra para participar desse programa foi ser uma IES pública, privada sem fins lucrativos ou privada com fins lucrativos que possuam cursos de licenciatura no programa universidade para todos (CAPES, 2018).

Recordando um pouco da história docente no Brasil, talvez nos leve a uma melhor compreensão do por que a CAPES criou o Programa Residência Pedagógica. A formação de professores no Brasil ocorre desde o século XIX, sendo um processo gradativo (GONÇALVES; SILVA; BENTO, 2019). Apesar de ter se passado quase dois séculos ainda existe uma demanda quando tratamos a respeito da formação docente. Há cerca de vinte anos atrás era comum encontrar docentes ministrando determinada disciplina na qual não tinha nenhum tipo de capacitação, com isso, o aprendizado era de certa forma comprometido.

Esse cenário passou por mudanças com aprovações das políticas públicas direcionadas a educação, moldado a partir da aprovação da LDB/96 (Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional, 1996) onde a fiscalização de professores formados na área em que lecionava passou a ser mais rigorosa.

Com isso, no trabalho de Dias (2020) afirma que as políticas públicas para a educação adequam a realidade com as necessidades da população, por meio de

programas, leis e projetos fazendo o aperfeiçoamento do docente, com novas metodologias e recursos pedagógicos que contribuem com o ensino e aprendizado dos discentes. O desenvolvimento do Programa de Residência Pedagógica busca amenizar o problema citado por Pimenta (1995), o qual reflete sobre uma emergente unidade entre teoria e prática e que muitas vezes, docentes e discentes necessitam de mais prática, relatando que os cursos formadores são “muito teóricos”.

A partir disso, surgem inquietações a respeito dos futuros docentes da Universidade Estadual da Paraíba em Patos-PB, e com isso, o presente trabalho tem como questão problema: como o programa Residência Pedagógica contribuiu como a formação dos futuros professores do campus VII da UEPB?

Partindo dessa primícia, o objetivo geral desse trabalho é analisar a relevância do programa de Residência Pedagógica na formação dos futuros professores da UEPB. Seguido de seus objetivos específicos: averiguar pontos mais relevantes e os pontos menos relevantes que o programa ofereceu; fazer estudo sobre o desenvolvimento do programa no campus VII da UEPB; analisar da interatividade dos licenciandos no programa.

A caracterização metodológica da pesquisa será dada por meio de levantamentos bibliográficos e a análise de dados será de forma quali-quantitativa. O instrumento da coleta de dados será um questionário aplicado aos discentes do curso de licenciatura em matemática e física da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) na cidade de Patos-PB.

Neste trabalho de conclusão de cursos consta de um capítulo introdutório, seguido do segundo capítulo, intitulado por referencial teórico, versa sobre o programa de Residência Pedagógica e suas contribuições para alunos de licenciatura. No terceiro capítulo, discorre sobre a metodologia da pesquisa, incluindo a caracterização do sujeito e o instrumento da coleta de dados, seguido dos resultados e achados da pesquisa. Por fim, no quarto capítulo, apresentam-se as conclusões e reflexões obtidas no decorrer dessa pesquisa.

2 RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: O QUE ESPERAR, COMO FUNCIONA E PERSPECTIVAS FUTURAS

2.1 O que esperar da Residência Pedagógica

No Brasil, a questão da residência na área educacional não é uma discussão nova e tem surgido também sobre diferentes vertentes. A primeira discussão surgiu em 2007, a partir da proposta do Senador Marco Maciel (DEM/PE), inspirando na residência médica, e apontada como um avanço na formação dessa categoria. Mediante proposta a carga horária mínima de 800 horas e, dois anos após sua implementação, passará a ser exigido certificado de aprovação para docentes dos anos iniciais do ensino fundamental (SILVA; CRUZ, 2018).

Para Souza et al. (2021) o programa de residência pedagógica tem cada vez mais aprimorar a formação docente por meio da articulação necessária entre o que os alunos aprendem na universidade e o que experimentam na prática da residência. Dessa forma, um dos aspectos mais importantes é vivenciado por estes em relação à sua formação docente de relacionar a teoria e prática. Nesta concepção, os egressos tem a oportunidade de habilitar suas competências e traçar caminhos que contribuam para um ensino de qualidade nas redes de ensino básico.

Jesus e Ribeiro (2019) explanam que a área de atuação de residência pedagógica permite ao licenciado a inserção na realidade escolar a partir do aprimoramento da formação prática do docente. É a partir de programas pedagógicos que os residentes assumem a regência de classe, acompanhando seu preceptor. No ensino da geografia, a exemplo, o docente além de dispor do aperfeiçoamento das suas habilidades de docência, necessita refletir sobre a prática e a construção dos conhecimentos geográficos, bem como promover meios de desenvolvimento e ampliação das habilidades dos educandos.

Lima e Marques (2021) consolidam que Programas de Residências Pedagógicas (PRP) são considerados parte integrante da Política Nacional de Formação dos Professores, visando colaborar com o aperfeiçoamento da formação dos docentes de cursos de licenciatura, fortalecimento do campo e prática que conduzem o licenciado a exercitar de forma ativa a relação entre a teoria e prática docência. No ensino da matemática, os docentes que atuam nessa área necessitam

apropriar os objetos matemáticos necessários ao trabalho, principalmente nos anos iniciais e que são retomados e aprofundados no Ensino Fundamental.

Cogitando, a atuação da residência pedagógica na formação do docente, inúmeros são os desafios a ser percorrido, visto que, a formação de professores em algumas áreas precisa ser repensada, bem como o trajeto de formação dos sujeitos no qual ocorre à intenção e planejamento para a efetivação de uma determinada prática já efetivada. No contexto de professores de educação física, a compreensão dos educados deve ser mantida a partir da promoção de práticas que envolvem a cultura corporal, construção de princípios e paradigmas (COSTA, 2018).

Silva et al. (2019) explica que acerca dos conteúdos das aulas de químicas, inúmeras vezes os estudantes de licenciatura e do ensino básico, visam memorizar os conteúdos, nomes e fórmulas, sem necessariamente ver sentido algum em aprender a disciplina na compreensão de mundo. No entanto, essa questão é de grande frequência, visto que, a ausência da apropriação dos saberes são abstratos e muitos docentes não conseguem associar com o cotidiano dos estudantes, e, portanto, recorrem à memorização. Dessa maneira, a residência pedagógica traz como soluções a essas práticas cotidianas tradicionais uma nova perspectiva para a formação do docente e do seu entendimento nos demais cursos de licenciatura, traçando melhorias na formação de qualidade, por meio de projetos que fortaleçam o campo da prática docente.

Quanto a Licenciatura de história ofertada pela Universidade do PiauÍ-UFPI, Santos (2021) considera de grande importância, pois possibilita a consolidação dos estágios supervisionados como práxis exitosa na formação dos futuros docentes, trazendo a escola-campo como potencializador do sucesso dessa caminhada educacional. Somando-se a isso, compete à participação dos professores da educação básica, denominados de preceptores a sua participação nesse processo. Ressalta-se que os saberes pedagógicos adquiridos são construídos durante este percurso, tendo na residência pedagógica um alicerce para a formação crítica as formações específicas do curso de história, e possibilidade de os licenciados mergulharem na historiografia.

Silva e Cruz (2018) explicam que no Estado de São Paulo, o presente programa foi instituído por meio do Decreto nº 57.978/2012 e 59.150/2013. No entanto, alguns cursos foram contemplando, ficando de foram apenas a Licenciatura em Pedagogia. No entanto, em 2014, o programa foi cancelado. Na Universidade de Guarulhos,

desde 2009, são desenvolvidos Projetos de Residência em Pedagogia, na perspectiva de alternância. No Rio de Janeiro, no Instituto Superior de Educação Ivoti (ISEI) criou em 2008, o Projeto de Residência Pedagogia, mantendo-se em vigor. Em Niterói-RJ, projeto foi criado em parcerias com o Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (CEALE), vinculado à Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais –(UFMG).

2.2 Como funciona o Programa de Residência Pedagógica

De acordo com a CAPES, o Programa Institucional de Residência Pedagógica é uma das intervenções que integram a Política Nacional de Formação de Professores, cujo principal objetivo é aprimorar a prática nos cursos de formação docente, ou seja, semelhante a uma residência médica, em que os discentes de medicina precisam desenvolver com excelência sua prática médica, temos semelhante no programa residência pedagógica, onde um(a) professor(a) coordenador(a) acompanha os discentes do curso de licenciatura em escolas de educação básica, orientando na formação prática destes.

Pode participar do programa de Residência Pedagógica o licenciando que esteja na metade do curso e/ou em diante. O licenciando recebe apoio tanto pelo(a) coordenador(a) do programa, quanto pelo preceptor da escola para suas atividades didáticos-pedagógicas na escola (BRASIL, 2018). Ademais, o programa possui o intuito de oferecer aos discentes em formação na licenciatura um primeiro contato com a vida docente.

A Residência Pedagógica que é conduzida pela CAPES e tem como finalidade:

- I. Aperfeiçoar a formação dos discentes de cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias;
- II. Induzir a reformulação do estágio supervisionado nos cursos de licenciatura, tendo por base a experiência da residência pedagógica;
- III. Fortalecer, ampliar e consolidar a relação entre a IES e a escola, promovendo sinergia entre a entidade que forma e a que recebe o egresso da licenciatura e estimulando o protagonismo das redes de ensino na formação de professores.
- IV. Promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).” (CAPES, 2018, p. 1).

As Instituições de Ensino Superior (IES) participantes da Residência Pedagógica são selecionadas por meio de Edital Público Nacionais. O desenvolvimento do projeto é por meio da colaboração com as secretarias Estaduais e Municipais de Educação. As universidades selecionadas têm a obrigação de desenvolver projetos institucionais em conjunto com a proposta pedagógica de ensino de cada centro de estudo. (BRASIL, 2018).

O programa é integrado pelo coordenador que é o docente da IES que tem a responsabilidade pelo programa, desde o processo seletivo interno dos alunos residentes, à supervisão das atividades, pelos encontros periódicos com os residentes e preceptores. Os preceptores são os professores efetivos da escola a qual os licenciandos aplicam suas aulas, têm a função de orientar e acompanhar os residentes em suas atividades do programa, desde o plano de aula à regência. O programa exige do professor preceptor tempo disponível para a realização das atividades previstas do projeto. O residente - licenciando participante do projeto-, deve desenvolver as ações definidas no plano de atividades do núcleo de residência pedagógica, elaborar os planos de aula sob orientação do coordenador e do preceptor e cumprir a carga horária do Programa. (BRASIL, 2018).

O residente precisa cumprir o plano do programa que tem duração de 12 meses, e de 440 horas que são distribuídas em: 60 horas destinadas à ambientação na escola, é o período destinado a observação das aulas do professor preceptor; 320 horas de imersão no ambiente da escola campo, dessa carga horária 100 horas são destinadas exclusivamente à regência, que deve incluir no mínimo uma intervenção pedagógica; e 60 horas destinadas a elaboração do relatório final, avaliação e socialização de atividades. (BRASIL, 2018)

Na UEPB, o programa Residência Pedagógica tem como um dos seus principais objetivos proporcionar aos residentes maior integração com espaço escolar, oferecendo, de acordo com a proposta do programa, uma visão mais ampla sobre o campo de atuação profissional, através das práticas em sala de aula viabiliza a obtenção de experiências que possibilitem adquirir maior maturidade quando se formarem professores.

De acordo com Jesus e Ribeiro (2019), ao se relacionar com a futura realidade, ação promovida pelo projeto, o residente vai se familiarizando com o espaço escolar, se reconhecendo, cada vez mais, como professor, potencializando, assim, sua decisão profissional para a carreira docente. Apesar da realização dos estágios, em

alguns casos, ainda restam receios sobre a responsabilidade de assumir a profissão, e até mesmo após a formação desistem de seguir o ofício de educador.

2.3 Perspectivas do Programa Residência Pedagógica no Brasil

Embora o cenário da qualificação de professores no Brasil ter crescido consideravelmente nas últimas cinco décadas, ainda é ligeiramente branda. Para compreender o progresso do quadro de habilitação de docentes, iremos analisar, brevemente, o contexto histórico de como sucedeu a formação de professores.

A formação de professores no Brasil iniciou-se por volta do ano de 1827 com a provação da Lei das Escolas Primárias, no entanto havia uma grande dificuldade, pois, os custos dessa formação eram por conta própria. Foi no final do século XIX que se optou pelo modelo europeu de educação e com ela a formação de professores passou a ser através das Escolas Normais onde seu principal objetivo era formação de docentes para os anos iniciais, na qual ocorria por intermédio do ensino secundário (ensino médio).

Mesmo com a implementação das Escolas Normais, as mesmas não tiveram êxito.

Pode-se dizer, pois dizer que nos primeiros 50 anos do Império, as poucas escolas normais do Brasil, pautadas nos moldes de medíocres escolas primárias, não foram além de ensaios rudimentares e mal sucedidos. Em 1867, Liberato Barroso, registrando a existência de apenas quatro instituições desse gênero no país – no Piauí, em Pernambuco, na Bahia e no Rio –, lamentava o fato de que, em virtude de suas deficiências, “nenhum aproveitamento notável tinham elas produzido até então”, de forma que a Escola Normal era ainda uma instituição “quase completamente desconhecida” (apud Tanuri, 1979, p. 22).

Depois de quase cinquenta anos constatou a necessidade da reformulação da preparação de docentes, em que procuravam um modelo pedagógico-didático. Depois da reformulação obteve a primordialidade de aprimorar a formação de docentes, então a responsabilidade de formar professores passou a ser por meio das universidades, na qual começou a existir as licenciaturas que inicialmente surgiu com os cursos de filosofia, ciências, letras e pedagogia para o ensino secundário (atualmente conhecido como ensino médio).

Só então, no final da década de XX que a LDB/1996 (Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional, 1996) foi reestruturada onde o nível superior da licenciatura

passou a ser mais abrangente, logo no decorrer dos anos tornou-se obrigatório que os professores que estivesse ou fosse lecionar, necessitariam de graduação na área específica para a docência. No ano de 2018 surgiu a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) com o intuito de analisar as diretrizes dos cursos, para aprimorar a prática em sala de aula.

Segundo o censo escolar realizado no ano de 2018 (BRASIL 2018), cerca de 93,9% dos docentes que lecionam no ensino médio possui o nível superior, no qual 88,6% são licenciados e 5,3% é bacharel. Apesar da exigência da formação de professores nas disciplinas em que atuam, ainda existe uma escassez, no qual o âmbito que mais sofre esse impacto é algumas disciplinas do ensino médio.

De acordo com o censo escolar, a física classificada em segundo lugar com relação a profissionais com piores resultados de habilitação específica na área. Cerca de 43,3% com graduação apropriada para ensinar, no entanto a matemática apresenta uma classificação melhor no censo ficando em 4º lugar com docentes apropriados para ministrar a matéria evidenciando cerca de 73,9%. Dados esses referentes ao Brasil como um todo, se separamos por região o Nordeste exibe um desempenho ruim. O estado da Paraíba está entre 40% e 60% no quadro de significância de formar educadores (BRASIL, 2018).

Embora os dados sejam significantes, enquanto a quantidade de professores com formação, ainda há um zelo em relação a qualidade dos futuros professores depois de graduados, no qual um dos pontos fundamentais é a experiência com a sala de aula. Segundo Nóvoa (1992),

“não há como separar os aspectos profissionais e pessoais do professor, sendo a integração entre eles fundamental para que ele possa atribuir algum sentido a sua formação a partir de suas experiências pessoais. A discussão a respeito da formação docente passa necessariamente pela questão da experiência, uma vez que não parece possível formar esse tipo de profissionais sem que tenham tido a oportunidade de ter experiências na área da educação. Dessa forma, cumpre ressaltar a necessidade de um debate a respeito do que significa a experiência e a reflexão no contexto da formação docente.” (NÓVOA, 1992 apud PANNUTI, 2015 p. 8434)

Em entrevista por e-mail para a Revista Nova Escola, Nóvoa afirma que deve acontecer uma troca de conhecimento e experiências dos docentes veteranos e os novatos que estão iniciando a carreira. "A produção de práticas educativas eficazes só surge de uma reflexão da experiência pessoal compartilhada entre os colegas" (Nóvoa,

2001). Além disso, ele defende o conceito de que “o professor se forma na escola”, ou seja, é essencial que tal esteja exercendo a prática docente.

Tais características que proporcionam aos licenciandos fazer uma conjugação entre a teoria estudada enquanto aluno e a prática enquanto futuro professor. Além disso, a residência pedagógica tem como metodologia a intervenção dos licenciandos em sala de aula seguida da orientação do professor da escola campo chamado de preceptor para a contribuição na parte pedagógica, e a orientação do docente da instituição em que está vinculada, denominado de docente orientador. Ou seja, o programa obtém a troca de conhecimentos dos professores em magistério com os alunos residentes.

3 PERCURSO METODOLÓGICO E ACHADOS DA PESQUISA

No intuito de conhecer como o programa Residência Pedagógica contribuiu na qualidade da formação de professores, foi feita uma análise bibliográfica para compreender e fundamentar esta pesquisa. Esse método de pesquisa refere-se à busca e à análise, cujo principal objetivo é fazer um estudo de literatura de temas ou de referenciais teóricos (Appolinário, 2011). Assim, buscamos no âmbito da Residência Pedagógica, compreender sua colaboração para com a formação docente.

A partir disso, houve a necessidade de buscar resultados mais específicos, com isso foi feita uma investigação de campo do tipo Quali-Quantitativa. Pois, Gonçalves (2001, p. 67), defende que a pesquisa de campo procura informações de forma direta com os sujeitos da pesquisa. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas.

Diante disso, a pesquisa foi realizada com alunos que cursam licenciatura em Física e Matemática da Universidade Estadual da Paraíba, campus VII em PatosPB, e que participam do programa de Residência Pedagógica. O total de indivíduos dessa pesquisa foi de 46 alunos, sendo 25 residentes de Matemática e 21 residentes de Física.

Esse questionário foi o principal objeto de estudo da pesquisa, contendo 09 perguntas, que abrangia questões objetivas e subjetivas, a respeito da participação e da vida docente, no programa de Residência Pedagógica.

A aplicação do questionário foi por meio do google formulário, no link: <https://docs.google.com/forms/d/1FtcVLOI3iamIndcpUjBOAYDjJc3c0jGog13J99z4gPA/edit?ts=6202b21c>, no ano de 2019.

Marconi et al (2007), afirma que o questionário oferece maior efetividade para os resultados, pois não há a identificação do indivíduo. Sendo assim, escolhemos o formulário, pois oferece benefícios para com os resultados da pesquisa.

3.1 Relatos da Pesquisa

A revisão bibliográfica aqui realizada é uma etapa para analisar a contribuição do programa Residência Pedagógica em relação ao desenvolvimento dos futuros docentes. A mostra de pesquisa foi de 46 indivíduos, e o total de respostas obtidas foi de 42 indivíduos, sendo 20 do sexo feminino e 22 do sexo masculino. Desses, 52,4% são discentes de Física e 47,6% de matemática.

A princípio, foi perguntando se os mesmos possuem alguma experiência na docência, seja por contrato temporário, estágio universitário ou programas municipais, estaduais e federais, de tal modo que 71,4% responderam que já possui alguma experiência. Com isso, percebe-se que as experiências na docência dos licenciandos estão divididos em estágios curriculares, programas federais como Mais Educação, Residência Pedagógica ou professor de ensino básico. Esse item do questionário mostrou que a maioria já possui uma experiência docente o que contribui muito para com sua formação em licenciatura.

Ademais, questionou-se sobre os programas de formação de professores se têm contribuído para qualidade de futuros professores. Cerca de 92,9% responderam que sim e 7,1% responderam que não.

Antes de fazermos a inserção nas escolas, o programa de Residência Pedagógica passa por momentos reflexivos, tais como: palestras, conferências e até mesmo estudos sobre metodologias. Logo, a próxima pergunta foi questionando sobre pontos relevantes que a Residência Pedagógica agregou para sua carreira acadêmica, o aluno A relatou:

“Apesar de já trabalhar como docente, residir em outra escola abre oportunidade para novos aprendizados.”

Para outros alunos B, C e D, relacionar os conhecimentos adquiridos na vida acadêmica e levá-los para a escola foi fundamental para seu crescimento enquanto futuro docente. Como relata o aluno B:

“Relacionar o conteúdo visto no âmbito acadêmico, em disciplinas básicas do curso e nas disciplinas pedagógicas, ajudou muito com o ensino regular na escola. Outro ponto importante é o contato com alunos antes do término da graduação.”

Além disso, alguns discentes afirmaram que o programa Residência Pedagógica foi essencial para fortalecer sua visão sobre o processo metodológico, bem como ampliou ou mesmo engrandeceu o processo didático, como descreve os alunos D, E e F:

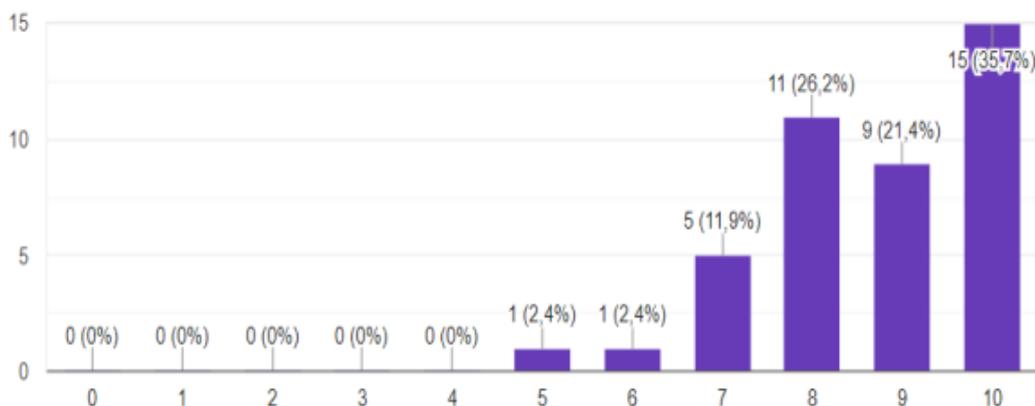
“Ter a vivência em sala de aula como professor foi fundamental, ter um espaço onde eu podia desenvolver a minha metodologia e testar algumas abordagens de ensino.”

“Novas práticas metodológicas”

“Estratégias para lecionar as aulas”

O programa Residência Pedagógica mostrou-se importantíssimo para fortalecer o processo metodológico e didático dos discentes. O apoio do professor mostrando possibilidades de ensino, orientando no processo de transmissão do conhecimento em sala de aula, em uma escola de ensino fundamental e médio, permite que os discentes se fortaleçam enquanto docente. A Residência Pedagógica assemelha-se ao uma residência médica, que leva o futuro médico ao ambiente real de trabalho, com problemas reais de saúde, onde ele deve tomar decisões. Assim, o residente desse programa também sente a necessidade de acertar, porque ele está num ambiente real de sala de aula.

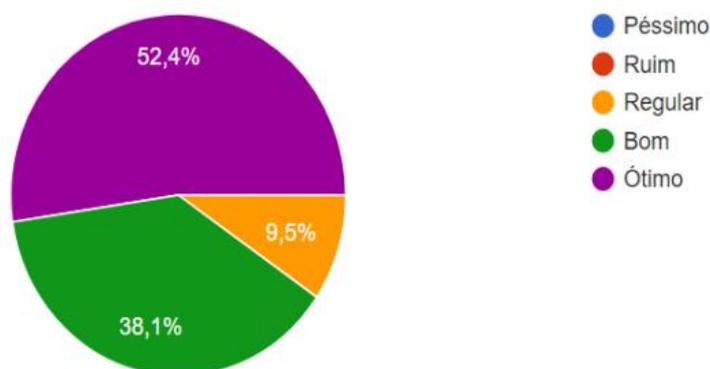
Foi feita uma auto avaliação, em uma sequência de 0 à 10, sobre a experiência e aprendizados em sala de aula seguindo o programa Residência Pedagógica, os resultados estão mostrados no gráfico 01.

Gráfico 01: Nota de acordo com as vivências

Fonte: Da pesquisa, 2019

No Gráfico 1, fica evidente que o professor orientador vem desempenhando um excelente trabalho de orientação, tendo em vista que todos os alunos avaliaram o programa com notas acima de 8,0. Importante lembrar, que o professor orientador é o mentor para desenvolver o programa Residência Pedagógica nos moldes que foi definido pela CAPES. Todos os procedimentos devem ser pensados até a regência. No campus VII da UEPB o programa Residência Pedagógica vem contribuindo para com na formação docente e dos discentes participantes.

Nesse viés, questionamos o grau de satisfação dos residentes do campus VII da UEPB sobre o programa Residência Pedagógica, o resultado mostramos no gráfico 2.

Gráfico 02: Avaliação geral do programa.

Fonte: Da pesquisa, 2019.

Da pesquisa do Gráfico 2, podemos analisar os dados em relação a avaliação do programa, o qual 52,4% avaliam como ótimo e 38,1% com bom. Neste âmbito, entende-se que o programa de Residência Pedagógica tem uma parcela significativa nos cursos de licenciatura, uma vez que seu principal objetivo é o aperfeiçoamento dos saberes docentes contribuindo com uma sociedade mais justa e igualitária.

4 CONCLUSÃO

O programa Residência Pedagógica aqui no campus VII da UEPB, trouxe uma visão mais aprofundada de como é a vida profissional de um docente. No decorrer do curso pagamos diversas componentes pedagógicas obrigatórias, tais como: estágios supervisionados e metodologias de ensino. Elas nos auxiliam para que possamos desempenhar, no futuro, um trabalho de qualidade enquanto docente. A residência pedagógica vem em encontro a formação docente e, traz uma aprendizagem significativa, pois é um trabalho de longa duração (18 meses) e que proporciona um grande amadurecimento profissional. No curso de medicina a residência médica é obrigatória, em nosso caso, infelizmente é um programa que não é obrigatório a todos os alunos do curso. Alguns irão se formar sem participar dessa formação tão importante.

Com o objetivo de analisar a relevância do programa de residência pedagógica na formação de professores na Universidade Estadual da Paraíba em Patos-PB, o presente trabalho proporcionou entender como o programa contribuiu na qualificação dos futuros professores e identificar quais foram os principais pontos da residência e compreendendo como sucedeu o desenvolvimento do programa no tocante à formação docente.

Diante dos dados obtidos na pesquisa, verificou-se que mesmo o programa da residência pedagógica estivesse em seu primeiro ano de aplicação, os resultados teriam sido relevantes para a formação dos licenciandos, facilitando o contato com a sala de aula e permitindo que os residentes apliquem o conhecimento adquirido na graduação em prática. É indispensável à conjunção da teoria com a prática, além do mais é interessante à interação entre professores com experiência para os quais ainda estão no começo da profissão.

O programa já conduz vantagens na carreira profissional para ter uma vivência em sala de aula, a pesquisa mostrou que o programa é significativo aos discentes do curso de Física do Campus VII. Em uma avaliação interna, feita com os alunos do curso de Física de Patos, obtivemos uma nota superior a 8,0, de acordo com o ponto de vista a avaliado e somados aos níveis de aprendizagem inferidos pelos acadêmicos. É uma visão geral dos discentes o qual corresponde a uma boa aceitação por parte deles. Com os discentes em questão estão em formação, considero importante que eles levem consigo uma visão positiva desse programa, assim poderão comentar no futuro aos seus alunos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Programa de Residência Pedagógica**. Brasília: Secretaria de Educação/MEC, 2018.

CAPES. **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior**. Edital 6: Chamada Pública para apresentação de propostas no âmbito do Programa de Residência Pedagógica. 2018. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

CAPES. **Programa de Residência Pedagógica**, 2018. Formação de Professores da Educação Básica > Residência Pedagógica. Disponível em: < <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica> >. Acesso em: 09 de dezembro 2022.

COSTA, Maria da Conceição dos Santos. A educação física no programa residência pedagógica: resistência e direito a formação crítica no estado do Pará. In: VII ENALIC. **Anais** [...] Fortaleza- CE, 2018.

DIAS, Vagner da Silva et al. Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) e a Inovação das Políticas Públicas Educacionais. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 11, p. 90819-90837, nov. 2020.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Resumo Técnico :Censo da Educação Básica 2018 [recurso eletrônico]**. – Brasília :Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2019.

JESUS. A. S.; RIBEIRO, I. S. N. Trajetórias da formação docente: observar-aprender-praticar, através do programa residência pedagógica. In: 14^o Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia, Campinas. **Anais**[...] Campinas: UNICAMP, p. 3745-3755, 2019.

GATTI, B. A.; **FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO BRASIL: CARACTERÍSTICAS E PROBLEMAS**. Educ. Soc., Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out.-dez. 2010.

LIMA, Marieley Layane Almeida de; MARQUES, Valéria Risuenho. Programa Residência Pedagógica: um olhar para o percurso formativo de residentes. Instrumento: **Rev. Est. e Pesq. em Educação**, Juiz de Fora, v. 23, n. 3, edição especial, p. 452-471, set./dez. 2021.

MENEZE, Ana Maria. **COMO SURTIU A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO BRASIL. 2018**. Disponível em: < <https://kanttum.com.br/blog/formacao-de-professores-no-brasil/>>. Acesso em: 02 de agosto de 2022.

NÓVOA, Antônio. Entrevista com o prof. Antônio Nóvoa. **Revista Olh@res**. Guarulhos, v. 1, nº1, p. 416-418, maio. 2013. Disponível em: <<https://periodicos.unifesp.br/index.php/olhares/article/view/141/27> >. Acesso em: 03 de fevereiro de 2022.

PANNUTI, Maísa Pereira. **A relação teórica e prática na residência pedagógica**. Disponível em: < https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/15994_8118.pdf>. Acesso em: 03 de fevereiro 2022.

Paola Gentile. Antonio Nóvoa: “Professor se forma na escola”. **Revista Nova Escola, maio de 2001**. Disponível em: < <https://novaescola.org.br/conteudo/179/entrevista-formacao-antonio-novoa>>. Acesso em: 03 de fevereiro de 2022.

PROGRAMA de Residência Pedagógica. CAPES. 1 mar. 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/educacaobasica/programa-residencia-pedagogica>. Acesso em: 03 fevereiro, 2022.

SANTOS, Vilmar Aires dos. Formação docente em história: o programa de residência pedagógica e a imersão na educação básica. *Rev Epistemologica e Práxis Educativa*, v.4, n.2., ago. 2021.

SILVA, Katia Augusta Curado Pinheiro.; CRUZ, Shirleide Pereira. A Residência Pedagógica na formação de professores: história, hegemonia e resistências. **Momento: diálogos em educação**, v. 27, n. 2, p. 227-247, mai./ago, 2018.

SILVA, Palloma Joyce de Aguiar.; SILVA, Wilson Antônio da.; MOURA, Flávio José de Abreu.; SOUSA, Aline Furtuozo de.; SILVA, Ronaldo Dioniso da. Importância da residência pedagógica para formação de professores: saberes necessários para a prática docente. In: VI Congresso Internacional das Licenciaturas. **Anais [...]** Pernambuco: Instituto Federal de Pernambuco, 2019.

SOUZA, Fabiana Tersi Gomes de; SILVA, Mirian Modesto; OLIVEIRA, Angela Idelzuita Gonçalves de; RODRIGUES, Karina de Cássia. A importância da residência pedagógica na contribuição da formação das alunas do curso de pedagogia. In: VII Congresso Nacional de Educação. **Anais [...]** Conchas: Faculdades de Conchas/FACON, 2021.

TANURI, Leonor M. **O ensino normal no estado de São Paulo: 1890-1930**. São Paulo: Faculdade de Educação da USP, 1979.

TANURI, Leonor Maria. **História da Formação de Professores**. Revista Brasileira de Educação. Campinas: n.14, p. 61-88, mai./jun./jul./ago., 2000.

ANEXO A - FOTOGRAFIAS

Figura 1 – Regência da Residência Pedagógica



Fonte: Do próprio autor, 2019.

Figura 2 – Regência da Residência Pedagógica



Fonte: Do próprio autor, 2019

Figura 3 – Semana da Tecnologia na escola básica



Fonte: Do próprio autor, 2019

Figura 4 – Semana da Tecnologia na escola básica



Fonte: Do próprio autor, 2019

ANEXO B – QUESTIONÁRIO

Pesquisa sobre a importância da Residência Pedagógica na formação de futuros professores para a investigação de análise quantitativa do artigo. A sua resposta é de grande importância para a pesquisa.

1- Sexo:

Masculino Feminino

2- Curso:

Física Matemática

3- Já possuiu alguma vivencia como docente?

Sim Não

4- No caso de SIM da pergunta anterior, por intermédio de que? (Ex: estágio, programas federais e etc);

5- Na sua concepção os programas de formação de professores têm contribuído para qualidade de futuros professores?

6- Cite exemplo de melhoria que a Residência Pedagógica trouxe para a sua formação?

7- Ao seu aprendizado no projeto, de 0 a 10 qual nota você atribuiria a sua experiência na residência?

8- Nota avaliativa do Programa de Residência Pedagógica;

9- Que melhoria deve ocorrer para que o programa Residência Pedagógica possa continuar com bons resultados de aprendizado ao final da sua aplicação?

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me proporcionar perseverança e me permitir chegar até aqui.

Aos meus pais, José Domiciano dos Santos Sobrinho e Rosely Macena dos Santos por toda força, dedicação e por sempre acreditar em mim. Aos meus irmãos José Alisson, Rayanne e Raylanna por estarem sempre comigo.

Ao meu companheiro Hyuan Nóbrega de Moraes por sempre me apoiar e incentivar.

Agradecer a Universidade Estadual da Paraíba, em especial ao meu orientador Pedro pela paciência e por aceitar conduzir meu trabalho e a todos os professores do curso pela excelência e todo o conhecimento.

As minhas amigas, Maria Kamila, Rafaela Andrade e Valdielle Trajano pelo companheirismo e trocas de experiências durante o percurso acadêmico.

A José Alves por toda ajuda para a conclusão dessa etapa.
Gratidão a todos que contribuíram.